

 <https://doi.org/10.58871/000.25042023.v1.02>

**IMPACTO NO NÚMERO DE TRANSPLANTES NA BAHIA, DURANTE A  
PANDEMIA DA COVID-19**

**IMPACT ON THE NUMBER OF TRANSPLANTS IN BAHIA DURING THE COVID-  
19 PANDEMIC**

**DAIANE BRITO RIBEIRO**

Enfermeira, Residente, Universidade Federal da Bahia, Brasil

**JÉSSICA NAYARA DA SILVA PRADO**

Graduanda de Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, Brasil

**ÁTILA RODRIGUES SOUZA**

Graduando de Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

**FÁBIA COSTA RIBEIRO**

Graduanda de Fisioterapia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

**LAÍS EMILY SOUZA TRINDADE**

Enfermeira, Mestranda, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

**MICAELA FREIRE FONTOURA**

Fisioterapeuta, Mestranda, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

**GEOVANA MAGESTADE DA SILVA BITENCOURT**

Enfermeira, Residente, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

**FABRINE MAJESTADE DA SILVA SANTOS**

Farmacêutica, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

**GIOVANNA PEREIRA MAGALHÃES**

Graduanda de Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, Brasil

**JANINE PIRES BARBOSA**

Graduanda de Enfermagem, Centro Universitário UniFTC

## RESUMO

**Objetivo:** o presente estudo objetivou avaliar comparativamente o número de transplantes realizados entre os anos de 2018 a 2022 e o impacto da pandemia na doação de órgãos no estado da Bahia. **Métodos:** trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, quantitativo, realizado a partir de dados detalhados das AIH - por local de internação na Bahia - por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados e discussão:** Durante os anos que antecederam a pandemia (2018-2019) foram registrados um total de 18.323 casos de transplantes aprovados, já durante o período mais crítico da pandemia (2020) foram aprovados um total 17.331, observando dessa forma uma redução de mais de 900 doações de órgãos. **Considerações finais:** no estado da Bahia houve impactos nas aprovações para doação de órgãos, onde foi possível analisar variações discrepantes entre as cidades incluídas no estudo. Fazendo-nos refletir sobre as filas de espera para transplante, já que em algumas cidades observou-se reduções drásticas nas taxas de aprovação.

**Palavras-chave:** COVID-19; Doação de Órgão; Epidemiologia.

## ABSTRACT

**Objective:** The present study aimed to comparatively evaluate the number of transplants performed between the years 2018 to 2022 and the impact of the pandemic on organ donation in the state of Bahia. **Methods:** this is a descriptive, quantitative epidemiological study, carried out from detailed data from the AIH - by place of hospitalization in Bahia - through the Hospital Information System of the Unified Health System of the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). **Results and discussion:** During the years leading up to the pandemic (2018-2019) a total of 18,323 cases of approved transplants were registered, while during the most critical period of the pandemic (2020) a total of 17,331 were approved, thus observing a reduction of more than 900 organ donations. **Final considerations:** in the state of Bahia, there were impacts on approvals for organ donation, where it was possible to analyze discrepant variations between the cities included in the study. Making us reflect on the waiting lists for transplants, since in some cities drastic reductions in approval rates were observed.

**Keywords:** COVID-19; Organ Donation; Epidemiology.

## 1. INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, considerada uma ameaça à saúde pública global, com impactos negativos à saúde de indivíduos, famílias, comunidades e nações. Sendo que, em março de 2020, foi decretado pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Neste mesmo período algumas medidas também foram tomadas para restringir as doações de órgãos, tecidos e células, a fim de conter a disseminação do vírus (CUNHA et al., 2022; BRASIL, 2022).

Em alguns países, durante os anos de 2020 e 2021, o processo de doação de órgãos foi suspenso, mas no Brasil ainda foi possível manter cerca de 60% dos procedimentos, através da elaboração de notas técnicas que orientavam tanto os profissionais como os familiares e pacientes receptores, quanto às questões de segurança (BRASIL, 2022).

O Brasil é um dos países de referência mundial para doação de órgãos – ficando atrás, apenas, dos Estados Unidos – todo processo é substancialmente executado e financiado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Em dez anos (2009 a 2019) o mesmo conseguiu registrar cerca de 119.120 transplantes de órgãos sólidos (RIBEIRO JUNIOR et al., 2021).

Atualmente, com o novo cenário epidemiológico, com redução dos casos e com mais informações disponíveis sobre as formas de contaminação do novo Coronavírus, novas medidas vêm sendo implementadas no SUS, visando principalmente reduzir as filas de espera para transplantes, que aumentaram drasticamente durante o período pandêmico. Uma das medidas que o Ministério da Saúde traz é em relação aos critérios de triagem para doação, onde quando a infecção é detectada, realiza-se uma análise criteriosa pesando risco-benefício, e, não mais descartando a possibilidade de doação, como havia sido instituído no início da pandemia (BRASIL, 2022).

Dessa forma, levando em consideração todos os impactos gerados pela pandemia da Covid-19 e evidenciando esse processo de retomada de forma mais efetiva para o processo de captação e doação de órgão, o presente estudo objetivou avaliar comparativamente o número de transplantes realizados entre os anos de 2018 a 2022 e o impacto da pandemia na doação de órgãos no estado da Bahia.

## 2. MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, quantitativo, realizado a partir de dados detalhados das AIH - por local de internação na Bahia - por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Através do estudo epidemiológico é possível trabalhar com dados dos variados grupos populacionais, de forma mais abrangente, como de uma dada população ou mais restrita utilizando-se apenas um grupo de pessoas. Possui algumas vantagens como a facilidade de acesso aos dados, por ser em uma base secundária, possibilitando alcançar os objetivos de forma mais rápida e sem custos (ROMANOWSKI et al., 2019).

Neste estudo buscou-se descrever a quantidade aprovada por ano de processamento, segundo município de transplantes de órgãos, tecidos e células no período correspondente a janeiro de 2018 e novembro de 2022. Foram excluídos os municípios que não tinham realizado doações antes do período da pandemia (2018-2019).

Após análise, os dados foram baixados, por meio do Microsoft Office Excel 2016 e, posteriormente, foram construídos gráficos e tabelas para discussão das informações coletadas. Ademais, vale destacar que por se tratar de um estudo com dados secundários e de domínio público não houve a submissão ao comitê de ética em pesquisa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os anos que antecederam a pandemia (2018-2019) foram registrados um total de 18.323 casos de transplantes aprovados, já durante o período mais crítico da pandemia (2020) foram aprovados um total 17.331, observando dessa forma uma redução de mais de 900 doações de órgãos. Vale ressaltar que os dados encontrados no DATASUS são referentes a dados detalhados das AIH, por local de internação na Bahia, demonstrando dessa forma a quantidade aprovada para o grupo de procedimento relacionado a transplantes de órgãos, tecidos e células, como demonstra a tabela 1.

**Tabela 1-** Dados detalhados das AIH - por local internação - Bahia - Grupo procedimento: Transplantes de órgãos, tecidos e células

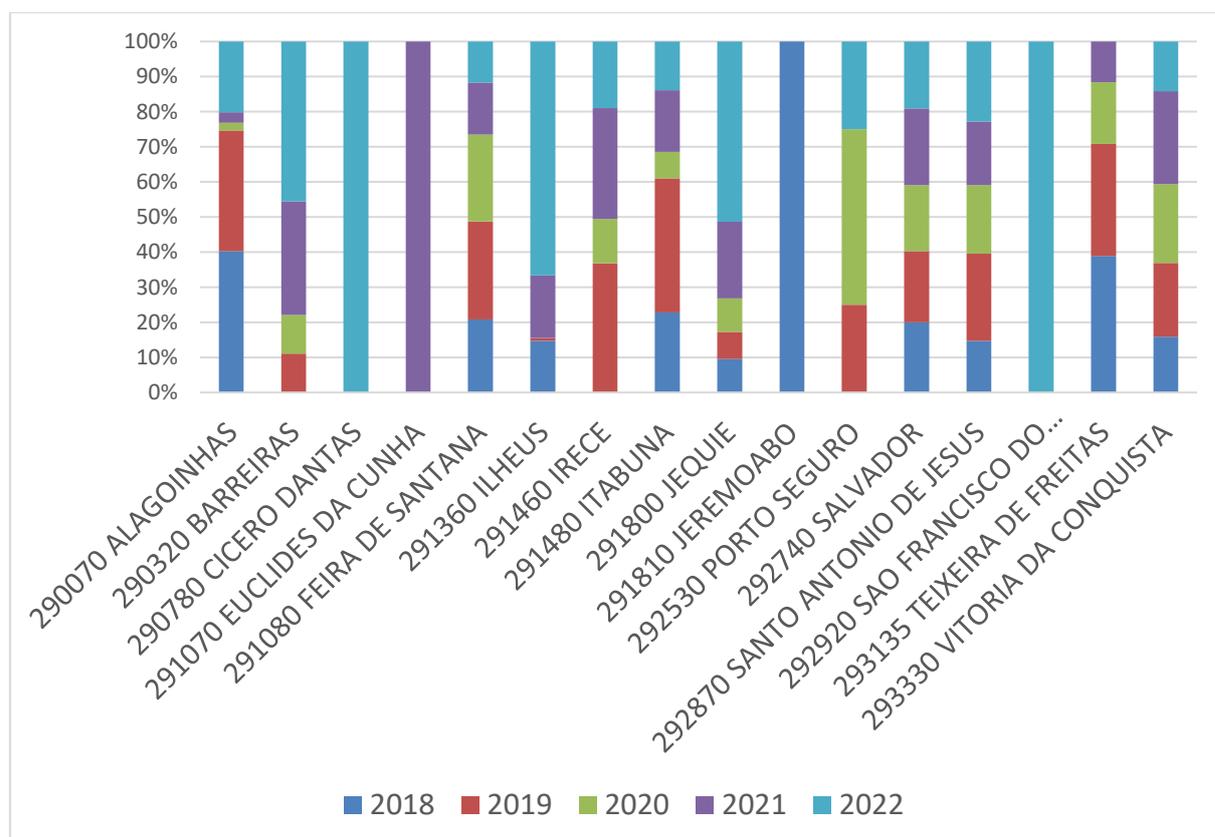
Município	2018	2019	2020	2021	2022
Alagoinhas	54	46	3	4	27
Barreiras	-	27	27	79	111
Feira De Santana	1695	2268	2011	1202	950
Ilhéus	19	1	-	23	86
Irecê	-	64	22	55	33
Itabuna	266	444	88	205	161
Jequié	47	38	47	108	253
Porto Seguro	-	6	12	-	6
Salvador	6310	6382	5953	6893	5998
Santo Antônio De Jesus	131	220	174	161	202
Teixeira De Freitas	84	69	38	25	-
Vitória Da Conquista	65	86	92	108	58
<b>Total</b>	<b>8672</b>	<b>9651</b>	<b>8467</b>	<b>8864</b>	<b>7890</b>

**Fonte:** Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

No gráfico 1 é possível observar de forma mais clara as taxas de aprovação para doação de órgãos. Percebe-se uma diminuição significativa quando comparado aos anos que antecedem

a pandemia (2018-2019), o que corrobora com alguns achados na literatura referente a outros países. Um estudo realizado na Holanda, demonstrou redução em aproximadamente 67% nas taxas de doação de órgãos (DE VRIES et al., 2020). Já os Estados Unidos trazem que durante as primeiras semanas da pandemia os transplantes de doadores vivos foram reduzidos em quase 90% (GOFF et al., 2020).

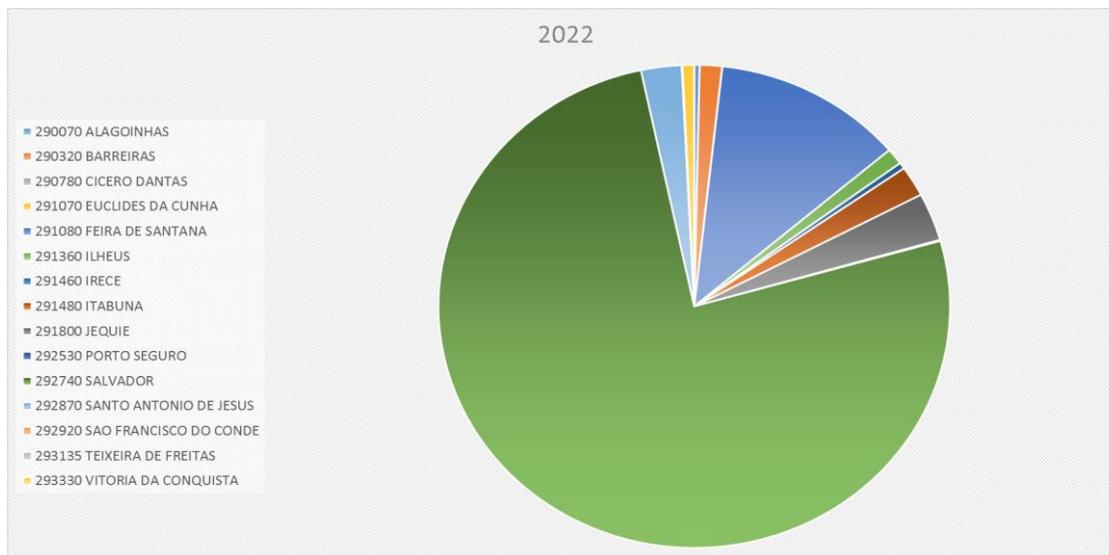
**Gráfico 1.** Dados detalhados das AIH - por local de internação - Bahia - Grupo procedimento: 05 Transplantes de órgãos, tecidos e células - Período: Jan/2018-Nov/2022.



**Fonte:** Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Ao analisar as cidades de forma individual, percebe-se que, durante todo o período, a capital (Salvador) esteve à frente nas doações de órgãos, chegando a 6310 (73%) em 2018 e 5998 (76%) em 2022, contudo, isso está diretamente relacionado ao tamanho da população. Logo atrás fica o município de Feira de Santana, chegando a 1695 (20%) em 2018 e 950 (12%) em 2022.

**Gráfico 2.** Dados detalhados das AIH - por local de internação - Bahia - Grupo procedimento: 05 Transplantes de órgãos, tecidos e células - Período: Jan/Nov/2022.

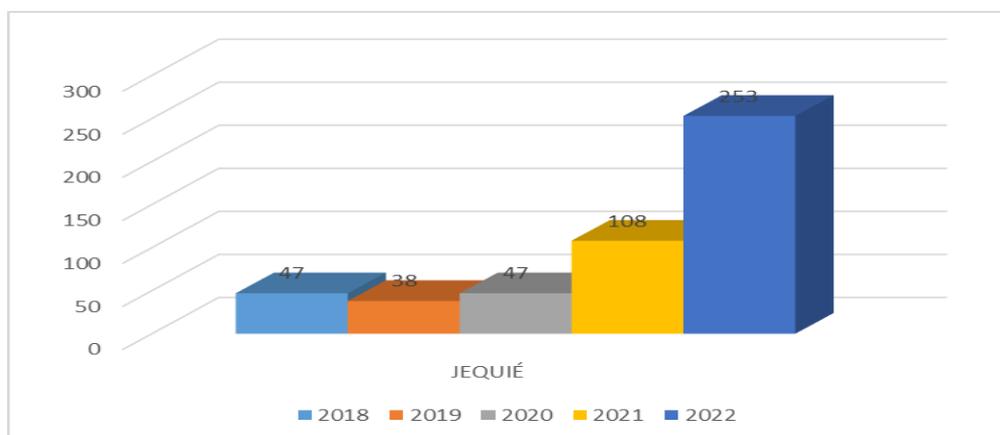


**Fonte:** Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

O ano de 2022 foi o que apresentou o menor número de aprovações registradas, no entanto, as informações são referentes aos meses de janeiro a novembro, o que pode gerar um viés. Outro fator que poderia impactar nesse número, seria a retomada ao processo de doação de cada cidade e a forma como a pandemia impactou, pois, cidades como Itabuna, Vitória da Conquista e Teixeira de Freitas tiveram reduções significativas nas taxas de aprovação.

Um dado que chama bastante atenção é em relação a cidade Jequié, conforme mostra o gráfico 3, é possível perceber que houve um aumento considerável, saindo de 47 em 2018 para 253 em 2022 casos aprovados para doação.

**Gráfico 3.** Dados detalhados das AIH - Jequié - Bahia - Grupo procedimento: 05 Transplantes de órgãos, tecidos e células - Período: Jan/Nov/2022.



**Fonte:** Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Esse cenário contrasta com os resultados apontados por Fortunato et al (2022) e Ribeiro Junior et al (2021), em que ambos apontam o declínio no número de doações de órgãos no Brasil durante o período da pandemia. Fica evidente, portanto, que na cidade de Jequié ocorre um panorama atípico do evidenciado no Brasil de maneira geral, fator que pode estar associado à várias questões como uma maior campanha de conscientização para a doação de órgãos em nível regional, como também, aperfeiçoamento dos protocolos clínicos, que permitiram um maior alcance no número de doações mesmo diante de uma crise sanitária.

Um estudo realizado por acadêmicos da Universidade de Pernambuco (UPE), com o objetivo “relatar a experiência das ações educativas realizadas em escolas e espaços públicos”, revelou que a temática ainda é rodeada de muitos mitos e falta de conhecimentos pela população, principalmente, em como abordar com familiares ainda em vida o desejo de ser um doador. Por outro lado, após as intervenções, ficou perceptível um melhor entendimento sobre a temática (LIRA et al., 2018).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No estado da Bahia houve impactos nas aprovações para doação de órgãos, onde foi possível analisar variações discrepantes entre as cidades incluídas no estudo. Esses dados, por sua vez, culminam na reflexão acerca das filas de espera para transplante, já que em algumas cidades foi observado reduções drásticas nas taxas de aprovação.

Além disso, é válido ressaltar que os dados são referentes aos casos de aprovação para transplante e doação, e, nem todos estes chegam a fase de transplante de fato, por diversos outros fatores que podem interferir nesse processo, ou seja, o impacto no número de doações gerados pela pandemia pode ser ainda maior do que o evidenciado nesta pesquisa.

Dessa forma, com os dados apresentados espera-se alertar sobre a necessidade de mais estudos sobre a temática, assim como a relevância de políticas públicas voltadas a educação em saúde e mais campanhas, fazendo com que a população seja sensibilizada sobre a importância da doação de órgãos, já que na maioria das vezes falar sobre esse assunto é um tabu.

Ainda, sugere-se a criação de protocolos que possam ser utilizados de forma padrão dentro do estado, além da realização de capacitações não só com a equipe responsável por abordar a família do potencial doador, mas com toda equipe multiprofissional, visto que qualquer dúvida ou informação não compatível, é um potente fator para influenciar na decisão dos familiares acerca da doação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Sistema Nacional de Transplantes**. 2022. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt>. Acesso em 30 de jan 2023.

CUNHA, C. E. X. DA et al. Impacto da pandemia da COVID-19 sobre transplantes de córnea. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 81, 2022.

DE VRIES, A. P. J. et al. Immediate impact of COVID-19 on transplant activity in the Netherlands. **Transplant Immunology**, v. 61, p. 101304, ago. 2020.

FORTUNATO, A. C. et al. COVID-19 Pandemic Impact on Liver Donation in the Largest Brazilian Transplantation Center. **Transplantation Proceedings**, v. 54, n. 5, p. 1212–1214, jun. 2022.

GOFF, R. R. et al. Navigating the COVID-19 pandemic: Initial impacts and responses of the Organ Procurement and Transplantation Network in the United States. **American Journal of Transplantation**, v. 21, n. 6, p. 2100–2112, 16 dez. 2020.

LIRA, G. G. et al. Responsabilidade Social: Educação como instrumento promotor da doação de órgãos. **Revista Ciência em Extensão**, v. 14, n. 3, p. 114–122, 30 set. 2018.

RIBEIRO JUNIOR, M. A. F. et al. Impacto do COVID-19 no número de transplantes no Brasil durante a pandemia. Situação atual. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 48, 24 set. 2021.

ROMANOWSKI, F. N. A., Castro, M. B., Neris, N.W. (2019). Manual De Tipos De Estudo. **Centro universitário de anápolis**. Recuperado de <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/15586/1/MANUAL%20DE%20TIPOS%20DE%20ESTUDO.pdf>